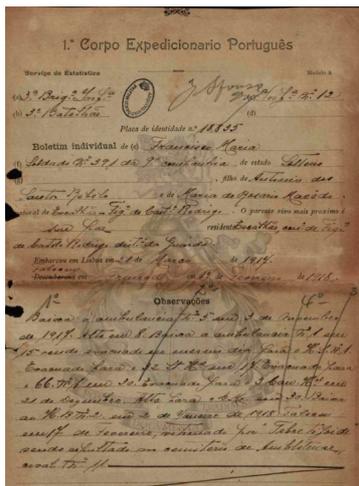




Listagem dos homens de Escalhão que lutaram em França

Joaquim Augusto Gerales - Cap. de Infantaria	Ricardo Augusto - Soldado
Eduardo Soares Lucas - 1º Cabo - RI 18	Francisco Godinho Mendes - Soldado
Alfredo Henrique - 1º. Cabo - RI 12	António Joaquim - Soldado - RI 12
Alfredo da Cruz Monteiro - 1º. Cab. Milº. - RI 12	Francisco Maria - Soldado - RI 12
Aires Augusto - 1º. Cabo - RI 12	César Augusto - Soldado - RI 12
José Maria Firmino 1º cabo Telegrafista	Francisco Maria Machado - Soldado - RI 12
Abílio Augusto Henriques - Soldado	Augusto Nuno - Soldado
João Augusto Bordalo - Soldado	

Preservar a memória da participação e sacrifícios dos nossos antepassados na 1ª Guerra Mundial penso justificar esta folha.



Boletim do Soldado Francisco Maria, falecido em França e aí sepultado.

"Esta guerra feita em campo aberto, deu lugar à guerra de trincheiras repleta de inovações destruidoras como a aviação, os gases, as metralhadoras, os morteiros, a artilharia pesada, a motorização, as comunicações, tudo em total dependência dos britânicos.

O embarque começou em Janeiro de 1917 e foram inúmeros os relatos das dificuldades em embarcar no Porto de Lisboa as unidades vindas de todo o país, da desorganização, da insuficiência dos meios, da recusa de militares e unidades em embarcarem.

Estas forças armadas portuguesas que combateram em França foram instruídas, equipadas e armadas pelos britânicos, no entanto, a cadeia de comando do CEP foi inteiramente portuguesa mas sujeita ao enquadramento britânico durante a instrução militar e a sua progressiva

entrada em sector e, uma vez instalado na frente, subordinada hierarquicamente ao comando do 1º Exército Britânico.

Mas a data 9 de Abril 1918 ficou marcada para sempre, depois da ofensiva alemã, na batalha de La Lys.

Os alemães escolheram deliberadamente o setor português sabendo que este seria o ponto mais fraco. Os alemães atacaram precisamente no dia em que as tropas portuguesas estavam em preparação para serem rendidas.

Existiram tremendos atos de bravura e sacrifício mas os cerca de seis centenas de mortos e bem mais de seis mil prisioneiros deixaram uma imagem de um coletivo desagregado e pouco coeso. Ao meio dia os últimos esforços de resistência terminavam e com eles a Divisão Portuguesa deixava de contar como unidade militar. Os que não tinham sido mortos ou feitos prisioneiros retiravam desorganizadamente para a retaguarda.

No dia 11 de Novembro de 1918 foi assinado o Armistício entre os Aliados e a Alemanha colocando um ponto final àquela que foi na altura a mais longa e mortífera guerra da humanidade.

Na impossibilidade de identificarem individualmente todos os militares que tombaram e ficaram sepultados em França, as nações, começaram a erigir monumentos ao “soldado desconhecido”.

Em Portugal, a 18 de Março de 1921, o Governo autorizou a transladação do Soldado Desconhecido, para o Panteão da Batalha.”¹

O Dia do Soldado Desconhecido é comemorado em 28 de Novembro, normalmente com a presença do Presidente da República e paradas militar.

¹ Miguel Freire, T. Cor. Cav. - O Corpo Expedicionário Português